

CIRCULAR TÉCNICA

n. 112 - dezembro - 2010

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Inseto tripses pode ocorrer na bataticultura do Sul de Minas no plantio da seca, sem causar prejuízos¹

Júlio César de Souza²
Rogério Antônio Silva³
Paulo Rebelles Reis⁴
Melissa Alves de Toledo⁵

INTRODUÇÃO

No Sul de Minas, até 1998, nenhum tripses atacava a parte aérea das plantas da batata (*Solanum tuberosum* L.). Naquele ano, no mês de março, constataram-se, em lavouras de batata no plantio da seca, no município de Andradas, infestações por *Thrips palmi* Karny, 1925 (Thysanoptera: Thripidae). Esta praga exótica foi introduzida, acidentalmente, em 1993, na região de Campinas, SP, sendo constatada em culturas de berinjela, pimentão, batata, crisântemo e poinsettia (planta ornamental euforbiácea). A partir daí, dispersou-se atacando um grande número de hospedeiros, causando enormes prejuízos nas lavouras. O vento e também a circulação de produtos agrícolas hospedeiros entre regiões produtoras e consumidoras propiciaram a entrada desta praga no Sul de Minas, como ocorreu em 1998.

CICLO BIOLÓGICO

Os tripses (*Thrips palmi*) são insetos de tamanho reduzido, com asas muito finas (estreitas) e rodeadas

de franjas em seus bordos. Os adultos, em geral, medem, aproximadamente, 1 mm de comprimento.

O adulto de *T. palmi* caracteriza-se por possuir corpo de coloração amarelo-palha, com cerdas grossas e pretas (Fig. 1). Seu ciclo é fortemente afetado pelo hospedeiro, porém situa-se entre 21 e 25 dias em condições tropicais, passando pelas fases de ovo, ninfa, pupa e adulta. A fêmea adulta, copulada, semienterra os ovos na epiderme, os quais são esbranquiçados e em formato de rim.



Figura 1 - Adulto de *Thrips palmi*
FONTE: Bayer (2010).

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul de Minas. Tel.: (35) 3821-6244. Correio eletrônico: uresm@epamig.br

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: jcsouza@navinet.com.br

³Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: rogeriosilva@epamig.ufla.br

⁴Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista CNPq, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras, MG. Correio eletrônico: paulo.rebelles@epamig.ufla.br

⁵Eng^a Agr^a, M.Sc., Bolsista INCT Café/EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras, MG. Correio eletrônico: toledo.melissa@hotmail.com

As ninfas (formas jovens) dos primeiros estádios são ápteras (sem asas) e muito ativas. A fase de pupa ocorre no solo, da qual emergem os adultos, que voltam à parte aérea das plantas, para alimentarem-se de seiva. Apresentam aparato bucal raspador-sugador.

O *T. palmi* é uma espécie polífaga, que ataca um grande número de plantas hospedeiras como: solanáceas (batata, berinjela, pimentão e fumo); cucurbitáceas (melão e pepino); leguminosas (feijoeiro e soja) e outras (crisântemo, poinsettia, dália, batata-doce, algodoeiro etc.). Pode também atacar numerosas plantas daninhas e silvestres. Deve-se mencionar que todos os hospedeiros de *T. palmi* relacionados são cultivados em Minas Gerais, inclusive no Sul de Minas. O inseto se reproduz rapidamente, causando grandes danos às culturas. Tanto as ninfas como os adultos alimentam-se gregariamente (em grupos) das folhas (situando-se ao longo das nervuras, no início da infestação), na sua página inferior ou na face dorsal; do caule (próximo às gemas de crescimento ou sobre essas); das flores (nas pétalas e nos ovários em desenvolvimento) e dos frutos (em sua superfície). Essa praga pode localizar-se em toda a parte aérea da planta hospedeira. Além disso, pode transmitir viroses, conforme já se verificou em importantes culturas em outros países.

OCORRÊNCIA

Acredita-se que a espécie *T. palmi*, já esteja disseminada em toda a bataticultura do Sul de Minas, inclusive em muitas espécies de plantas daninhas ali presentes. Em 1998, foi observada pela primeira vez em lavouras com 35 a 45 dias após o plantio, com sintomas visíveis na parte aérea, local de seu ataque. Em Ipuiúna, também no Sul de Minas, foi observada, na mesma ocasião, em uma lavoura com a cultivar 'Achat', aos 50 dias após o plantio, raspando e sugando a seiva na página inferior das folhas. Em março de 2001, ainda no município de Ipuiúna, levantamentos conjuntos foram realizados por pesquisadores da EPAMIG, técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), para constatar a ocorrência dessa espécie. O *T. palmi* estava presente em

todas as lavouras visitadas, tanto nas fases de ninfa (nas cores branca e amarela, sem asas) como na fase adulta (dois pares de asas franjadas, coloração amarelo-palha). Adultos e ninfas mostraram-se muito ágeis. O inseto teve altas populações generalizadas em 1998 e 1999, sem causar prejuízos e sem transmitir viroses. A partir de 2000 e até agora, em 2010, a população do tripes, se ocorreu, deve ter sido baixa, já que passou despercebida.

RECOMENDAÇÕES E CONTROLE

Como até o momento nas lavouras atacadas pelo tripes não foram observados sintomas de viroses e prateamento na página inferior de folhas apicais, como resultado do seu ataque, preliminarmente, pelas informações da EPAMIG Sul de Minas-Ecocentro aos bataticultores, pode-se concluir ser essa espécie não causadora de prejuízos na cultura da batata. Mesmo assim, recomenda-se, aos bataticultores, inspecionar sempre suas lavouras no plantio da seca, com uma lupa de bolso, em diversas plantas, buscando encontrar essa praga. Observar também sua ocorrência em folhas novas, apicais (brotos). Uma vez constatada sua presença na lavoura, controlá-la somente naqueles locais nas partes apicais das plantas, onde os sintomas forem evidentes. Aplicar um inseticida neonicotinoide, como, por exemplo, o imidacloprid 700 GrDA (200 g p.c/ha) e o tiametoxam 250WG (75g/100L de água), ambos na formulação de grânulos dispersíveis em água (WG). Adicionar espalhante adesivo. Aplicar um volume de calda entre 500 e 1.000 L/ha (alto volume), de acordo com o desenvolvimento das plantas. Apenas uma pulverização é suficiente. Para as demais culturas hospedeiras, a dosagem recomendada do produto varia de acordo com o fabricante.

Os inseticidas fosforados convencionais não controlam o tripes, nem mesmo os carbamatos.

Portanto, recomenda-se, ao bataticultor, inspecionar sempre suas lavouras, e, em caso de dúvida, procurar orientação técnica.

REFERÊNCIA

BAYER. **Ciência para uma vida melhor**. Disponível em: <<http://www.bayer.com.br>>. Acesso em: nov. 2010.